

VIVÊNCIAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A obrigatoriedade dos estudos para a educação étnico-racial está amparada legalmente através da Lei 10.639 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003), visando a inserção da História e Cultura Afro-brasileira no currículo da educação básica. Dessa forma, o Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) 2022-2024 do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), reafirma o encargo e a relevância dessa temática ao trazer em sua proposta “Construindo uma Pedagogia Antirracista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.

Assim, este relato foca na descrição das atividades desenvolvidas como eixo das propostas acima citadas. Dessa forma, as atividades realizadas tiveram por objetivo apresentar para as crianças aspectos importantes das relações étnico-raciais no Brasil. À vista disso, houve a possibilidade de trabalhar como se deram essas relações, como elas nos atingem e a importância do continente Africano para nosso país. Serão abordadas, portanto, as ações de leitura inseridas na temática, as socializações através de rodas de conversas, o aprofundamento em sala de aula com as crianças através de materiais de apoio e a elaboração criativa das mesmas sobre os assuntos discutidos.

Para tanto, o relato vale-se da metodologia descritiva, ao expor e analisar o desenvolvimento das atividades em sala de aula. Tais atividades, oportunizaram a socialização com o projeto de letramento e alfabetização do PIBID Pedagogia 2022-2024, tornando o momento ainda mais agradável e rico para o aprendizado das crianças.

Buscando socializar a temática abordada, foi utilizado na fundamentação teórica autores como Oliveira e Machado (2018), que buscam traçar um caminho de lutas da população negra brasileira até a lei 10.639/03 e a sua implementação nas escolas brasileiras, demonstrando a grande necessidade – e possíveis causas – da implementação efetiva da lei no âmbito da educação básica. Vieira (2012) também expõe como o processo de colonização foi responsável por distorcer os saberes e história africanos e construir uma visão estereotipada sobre a história do continente africano e do povo negro até hoje. Processo que se torna visível nas vivências da escola campo e que, teoriza os conhecimentos (ou falta) das crianças sobre a temática abordada neste relato.

As atividades realizadas pelas duas discentes, tendo por egiide a temática do Subprojeto, foram efetuadas para o Dia D na escola-campo. Essa programação tem por

objetivo levar ao conhecimento da comunidade de pais as ações que a instituição fez até aquele momento, além de mostrar os índices de aprendizagem dos alunos/as. Assim, com o propósito de abordar com as crianças a importância da educação étnico-racial, as licenciandas iniciaram as atividades com a leitura do livro infantil *Histórias Africanas* recontadas por Ana Maria Machado (2018), o que proporcionou maiores aproximações com referências heroicas descentralizadas do Norte americanismo e eurocentrismo. Como bem afirmam Oliveira e Machado (2018) “faz-se necessário desconstruir o racismo, disputar narrativas e descolonizar o conhecimento”, demonstrando que, através de uma aparente leitura simples, é possível estabelecer essa trajetória.

Durante o segundo momento de desenvolvimento das atividades elaborado pelas pibidianas, foi realizada uma roda de conversa com as crianças do segundo ano A e B, nos quais todas as crianças, em suas respectivas salas, puderam se aproximar por meio da roda de conversa com as pibidianas. A partir de então, houve o momento de reflexão através do entendimento e saberes das crianças sobre o tema apresentado. Nessa ocasião, mostrou-se notável a consciência das crianças sobre o assunto e, ainda, a necessidade de desconstrução de alguns conceitos. Todavia a recepção das crianças para o tema mostrou que a construção de uma educação antirracista é possível sim.

Prosseguindo, Vieira (2012) apresenta a África como berço da humanidade, mostrando um panorama diferente do que as crianças estão acostumadas a ouvir. A partir de então, para a roda de conversa foram utilizados como recursos mapas dos continentes Africano e Americano e vídeos que trabalham a temática. Por meio dos mapas, houve a possibilidade de apresentar a perspectiva de Vieira ao socializar a importância e riqueza do continente Africano para toda a humanidade. E, ainda, foi trabalhado a formação do continente americano, ressaltando como se deu a diversidade presente no mesmo, apontando para a formação do Brasil, e de como o povo afro-brasileiro tem grande importância para a nossa diversidade. A curiosidade das crianças ao ver os mapas foi um aspecto crucial para dar continuidade ao tema e para mostrar diferentes perspectivas de explorar esse recurso. Durante a utilização dos vídeos, que foram curtos e adaptados para as crianças, foi possível esboçar um pouco da formação da diversidade étnico-racial brasileira, recurso esse que aguçou a atenção das crianças e oportunizou o entendimento de maneira sucinta do tema.

Após todos esses momentos de aprendizagem que foram viabilizados através da ministração dessas atividades, pediu-se às crianças que construíssem, de maneira criativa e livre, um cartaz através das percepções delas sob a temática da educação étnico-racial. Proposto pela BNCC o entendimento da criança enquanto sujeito dialógico, criativo e sensível

(BRASIL, 2018, p. 38), foi incentivado tal atividade a partir de colagem e pesquisas prévias para elaboração artísticas delas. Tal ação ofereceu um ambiente alfabetizador que estabeleceu laços de sentido para a aprendizagem delas com o conteúdo abordado, tendo maior identificação com o assunto.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas na escola-campo proporcionaram às licenciandas e aos estudantes aprendizagens e reflexões. Para os primeiros, aprofundamento sobre a temática para as relações étnico-raciais; para estas últimas, acerca das práticas pedagógicas que corroboram para uma ação antirracista e igualitária das relações nas salas de aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, reflete-se que as ações de leitura de histórias africanas e afro-brasileiras potencializam a mudança dos referenciais imaginários das crianças e a desnaturalização de alguns conceitos, pois é evidente a dominância da cultura ocidental europeia e estadunidense sobre os países subdesenvolvidos. A irreflexão acerca dessas realidades na escola é um instrumento a mais de dominação, pois:

“Quando não refletimos seriamente sobre essa situação e, quando a sociedade não constrói formas, ações e políticas na tentativa de criar oportunidades iguais para negros e brancos, entre outros grupos raciais, nos mais diversos setores, estamos contribuindo para a reprodução do racismo” (GOMES, 2012).

Tal confirmação evidencia a importância da abordagem de literatura para a educação das relações étnico-raciais, afirmando e colaborando para o reconhecimento da diversidade cultural e racial do Brasil, bem como a desmistificação de alguns fatos históricos que visam mascarar o processo de apagamento cultural tanto dos povos nativos como africanos e afro-brasileiros.

No decorrer da roda de conversa, por meio da problematização do tema, foi possível produzir junto às crianças reflexões que despertaram novos significados para conceitos que elas já haviam construído sobre a temática. Nesse sentido, Vieira (2012, p.113) afirma:

Hoje os estudos africanos e afro-brasileiros não atendem apenas a uma demanda exclusiva do movimento social negro, mas de toda a sociedade e ao Brasil como nação, e tornam-se indispensáveis para o conhecimento do mundo no qual vivemos e dos mundos que nos precederam.

Dessa forma, a desmistificação de pensamentos, crenças e ideias sobre os estudos africanos e afro-brasileiros, (des)herança do nosso processo de colonização, puderam ser conversados junto às crianças, tornando um momento de muito aprendizado e compreensão a respeito do assunto.

Nessa perspectiva, por intermédio dos recursos didáticos, alguns pontos relevantes tratando-se de saberes do continente africano puderam ser destacados. As crianças se

mostraram receptivas para discutir a temática, a exploração dos mapas possibilitou uma abordagem lúdica e dinâmica. Dar voz às crianças tornou as atividades ainda mais agradáveis, colaborando para o processo de formação delas, tal visão pode ser materializada a partir da percepção delas sobre si mesmas de maneira positiva.

Foi possível perceber, ainda, a positividade em incluir atividades artísticas para a conclusão das ações que vinham sendo realizadas pelas licenciandas junto às crianças. Dessa forma, foi possível proporcionar às crianças o desenvolvimento de campos de experiências, trazidos, também, da perspectiva da BNCC. Assim, o documento traz as suas expressões culturais e artísticas, que exercitam a autoria (BRASIL, 2018). Portanto, a vivência das crianças em criarem os seus próprios cartazes estimulou não somente a criatividade, como também a escrita, visto que no Ensino Fundamental deve-se ter a abordagem alfabetizadora em todos os conteúdos ensinados, e que, dessa forma, alfabetizar através da perspectiva de uma educação antirracista é possível e necessária.

Por fim, as atividades de leitura de livros didáticos com a temática em referência, as rodas de conversas, a utilização de recursos didáticos para um melhor aprofundamento do conteúdo, bem como a criação artística e criativa por parte dos/as alunos/as aportaram no objetivo de apresentar para as crianças aspectos importantes das relações étnico-raciais no Brasil. Assim, foi possível descrever e analisar cada etapa das atividades desenvolvidas pelas discentes junto às crianças.

Nesse sentido, conclui-se que a educação antirracista para as relações étnico-raciais se faz necessário, apesar de sua abordagem ainda ser tímida nas salas de aula. Além disso, foi possível verificar a recorrência desse eixo temático, tendo em vista os casos de racismos que acontecem na sociedade, da qual as crianças estão inseridas. Assim, a relevância da temática, ainda que com a vigência da Lei 10.639/03, se faz permanente na atualidade. Com isso, é notório a importância que Programas e projetos, viabilizados a partir da temática para a educação para as relações étnico-raciais, colaboram com desconstrução de saberes e construção de outros, sendo imprescindível nas instituições escolares e universitárias.

Palavras-chave: Atividades; educação antirracista; Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Dispõe sobre incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, 2003.

MACHADO, Ana Maria. Histórias africanas. São Paulo: **Quinteto Editorial**, 2018.

OLIVEIRA, W. T. F.; MACHADO, C. E. D. A demanda da população negra brasileira por educação: um longo trajeto até a lei 10.639/03. **Revista da ABPN**, v. 10, Ed. Especial, Caderno Temático: Letramentos de Reexistência, 2018, p.314-339. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/542>. Acesso em: 6 out. 2023.

VIEIRA, F. S. S. Descolonização dos saberes africanos: reflexões sobre história e cultura africana no contexto da lei 10.639/03. **Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais**, n. 11, 2012.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Açãoeducativa.org**, 2012, p. 39-62